

**INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO MUNICIPAL  
PARA A CASA DO BARÃO DE CAMOCIM**

# **APRESENTAÇÃO**

Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística da Casa do Barão de Camocim e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância histórica no âmbito do contexto urbano fortalezense.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.

## **SINOPSE HISTÓRICA DO BEM**

O cearense Germiniano Maia, natural de Aracati, recebeu o título de Barão de Camocim da família imperial, por volta de 1880. Único título de barão outorgado pela Coroa portuguesa. Veio a Fortaleza com 17 anos para trabalhar, e se estabeleceu no ramo da exportação de tecidos, montando a *Maison Louvre de Tecidos Finos*, na Rua da Palma (hoje Major Facundo). O negócio foi de “vento em polpa”, e ele confia a loja a um sócio, mudando-se para a capital francesa.

Conta Marciano Lopes que, com a derrubada do Império, 1889, e o exílio da família imperial portuguesa em Paris, surgiu uma aproximação amistosa entre Germiniano Maia e a corte imperial portuguesa. Na volta ao Brasil com a família, Germiniano foi surpreendido por um presente: o título de Barão, fornecido pelo reino de Portugal <sup>1</sup>. O Ceará teve 15 títulos de Barão: 13 deles concedidos pelo Império, um pelo Vaticano ao Barão de Studart (Guilherme Studart) e o mais importante conferido pelo Reino de Portugal a Germiniano Maia, o Barão de Camocim.

Foi em Paris que o Barão de Camocim conheceu Rose Nini Liabastre, moça de Lyon. Casaram-se e tiveram uma única filha, Cecília de Camocim Leite Barbosa. Depois de morar alguns anos em Paris, o Barão mudou-se com a família para Fortaleza e mandou construir sua mansão, calcada nos moldes do Renascimento europeu. A casa passou a ocupar quase um quarteirão na parte oeste da Praça de Pelotas (atual Praça Clóvis Beviláqua).

Cecília (Cecy) de Camocim Leite Barbosa casa-se com Maximiano Leite Barbosa Filho e seus filhos ocupam os jardins com casas residenciais, realizam aí os casamentos dos netos e os aniversários de 15 anos de suas bisnetas, ficando o de Inês Helena, filha de Inah Leite Barbosa e Audísio Pinheiro, registrado com grande referência pelos memorialistas.

A casa do Barão de Camocim tinha o requinte das mais luxuosas casas do velho mundo. De Paris e de vários países europeus vieram todos os móveis e adornos: os tapetes, o piano do tipo Stuttgart, a prataria, as jóias, os cristais, lustres

---

<sup>1</sup> LOPES, Marciano. *Mansões, Palacetes, Solares e Bangalôs de Fortaleza*. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000.

espanhóis, candelabros de cristal trazidos da França, obras de arte produzidas por artistas europeus do século XVIII, estofados em estilo Luís XV, espelhos e consoles.

O prédio é uma das obras arquitetônicas mais antigas da cidade, construído no final do século XIX. Lá foram servidos banquetes a personalidades ilustres da sociedade, políticos e o clero, local, do Brasil e internacional.

*“O Palacete possuía uma varanda de acesso à parte social, um hall que separava o salão de honra e o salão de jantar. Nos extremos, a biblioteca e o gabinete. Um vasto salão funcionava como área de estar e almoço. A copa, também de grandes dimensões, tinha arcadas abertas para um jardim interno, com um chafariz, a parte de serviço e alojamento da criadagem.*

*Num pequeno hall, a escada e o elevador davam acesso ao andar superior, onde ficavam os muitos quartos, todos com janelas para o jardim principal. Um grande hall com sacadas para o jardim interno completava o cenário. À direita da casa, havia um pomar cultivado pela própria baronesa, uma espécie de recanto parisiense para o seu lazer. Quando as netas do Barão foram nascendo, o recanto cedeu espaço para bangalôs, que serviram de residência às novas famílias- assim que surgiu a Vila Barão de Camocim, com comunicação até a rua 24 de maio”.<sup>2</sup>*

Mais recentemente, segundo Vera Amora, bisneta do Barão, *“parte do muro e de grades do jardim da casa foram derrubados para ampliação de um estacionamento. E o pouco que sobrou, como é o caso dos tapetes persas e do piano Stuttgart, sofrem com a ação do tempo e da falta de manutenção, sem falar da destruição de portões, portas, grades e janelas”<sup>3</sup>*. Outros parentes do Barão, caso das senhoras Carmem e Olga Barbosa, reforçam a memória histórica do palacete afirmando que o imperador D. Pedro II teria se hospedado na casa, quando de passagem por Fortaleza, e pedem sua preservação em nome da família e do julgo das interpretações populares acerca das concepções aristocráticas.

---

<sup>2</sup> Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 01/02/1998.

<sup>3</sup> Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 20/01/1998.

**ANÁLISE DA ARQUITETURA E DA  
IMPLANTAÇÃO URBANA**

## LOCALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA

Situa-se o Palacete Barão de Camocim na Praça Clóvis Beviláqua, entre as ruas General Sampaio, Senador Alencar e 24 de Maio, na área central. O grande terreno, que continha a edificação, foi ocupado por mais seis casas, destinadas aos netos, ficando conhecido o conjunto como Vila do Barão. Atualmente as residências estão alugadas para comércio e se encontram bastante desfiguradas. Parte do terreno foi ocupado por um estacionamento público. Todo o conjunto, com as diversas edificações, é envolvido por vias de intenso tráfego de ônibus.

No fim do século XIX, a Praça era formada por duas quadras que continham apenas um vasto areal. Em sua vizinhança, foram construídas, na década de 1910 duas caixas d'água metálicas "que por longo tempo constituíram elegante monumento no ponto mais elevado da zona central, na face sul da Praça Visconde de Pelotas (depois Praça da bandeira e hoje Praça Clovis Bevilaqua). Como as chapas metálicas dos reservatórios mostrassem estar em processo de oxidação, as caixas, a fim de que pudessem ser usadas, receberam um revestimento de reboco grosso de cimento e areia. (CASTRO, 1987, p.232)<sup>1</sup>. Os volumes das caixas d'água, tornaram-se importantes marcos visuais da Cidade.

A dificuldade de formular a data precisa da construção do Palacete do Barão de Camocim levou-se a recorrer ao testemunho de alguns documentos, como as plantas de Adolfo Herbster (1875 e 1888) e a Décima Urbana de 1890 da cidade de Fortaleza.

Na planta de 1875 ainda não havia registro da casa, mas na de 1888 já se vê a projeção de uma edificação isolada no terreno, com aproximadamente 65 metros de frente por 130 metros de fundos. Nas plantas subseqüentes, datadas de 1932 e 1945, a casa já aparece bem definida no terreno. Nesta última, a gleba primitiva já se encontra parcelada (onde seriam erguidas as futuras residências dos netos do Barão), sendo rasgado por uma rua interna, com comunicação para a rua 24 de Maio. No arrolamento da Décima Urbana realizado em 1890, na praça Visconde de Pelotas consta discriminado como proprietário do referido imóvel o comerciante

---

<sup>1</sup> Naquela oportunidade foi retirado o curioso sistema de contraventamento das caixas feito por leques de tirantes de aço, tornado desnecessário após a aplicação de um cintamento de concreto nos pilares e no vigaamento. (Castro, 1987, p. 232)

Geminiano Maia. Na planta mais recente, de 1973, já se percebe o acréscimo da projeção da residência na parte posterior, como também se constata a presença dos diversos bangalôs já construídos no terreno remanescente.

## **IMPLANTAÇÃO, PARTIDO E PROGRAMA**

O Palacete do Barão organiza-se em um bloco principal com dois pavimentos e um porão, juntamente com um bloco de serviços de um pavimento, provavelmente construído em época posterior.

A planta se desenvolve segundo um eixo de simetria no sentido leste-oeste, formado pelo acesso principal, situado acima do nível da rua. O vestíbulo dá acesso a um amplo, porém estreito salão retangular, circundado por grossas arcadas, onde eram realizados os jantares formais da família e as recepções a convidados. As salas contíguas ao vestíbulo, nas laterais, constituíam a área social da residência, com biblioteca, gabinete e salas de visita.

A parte posterior, de apenas um pavimento, (e que foi acrescentada mais tarde), abrigava as atividades de serviço nas laterais e contém um pátio central circundado por varandas com arcadas. Vale ressaltar, ainda neste espaço, a presença da fonte revestida de azulejos estampilhados.

No pavimento superior, sobre o bloco principal, ficavam os aposentos íntimos da família, formados pelos dormitórios, sanitários e varandas, além do grande salão na parte posterior, com pé-direito alto e com vista para o pátio interno.

A ligação entre os pavimentos é feita por uma escada em madeira trabalhada, com peitoris torneados, na ala esquerda da casa, assim também como por um elevador localizado próximo, o qual constitui um apêndice na fachada sul, evidenciando um acréscimo posterior. No compartimento contíguo, há outra escada, que dá acesso ao porão, atualmente desativado, servindo apenas como depósito.

Quanto aos acessos, tem-se a entrada principal, feito pela escadaria na fachada leste, e outro lateral, mais discreto, pela fachada leste. Ainda existem duas escadas na parte posterior,

## **DESCRIÇÃO DAS FACHADAS**

As fachadas da residência, por suas características peculiares, seguem o chamado “*mission style*”. Segundo o arquiteto Carlos Lemos, no final da década de 1920, que coincidiu com o período neocolonial, “houve um surto nacionalista também de outros países americanos e talvez Monroe esteja atrás disso, mas o fato é que logo aderimos também ao estilo *Missões* – próprio da Califórnia – que Hollywood espalhou pelo mundo afora”. (LEMOS, 1987, p.96).

De fato, o aspecto externo da edificação revela elementos que comprovam essa tendência, como o reboco grosso em relevo, as colunas torsas os beirais “fingidos”, compostos com telha de barro sobre as cornijas, o predomínio dos cheios sobre os vazios, e a presença já de decorações que revelavam uma certa “modernidade”, sobretudo nos detalhes das varandas e peitoris, formados por módulos vazados. Reforçando este estilo, vêm-se, na fachada posterior, arcadas maciças em arco pleno, com peitoris trabalhados em ferro fundido.

Ainda com relação à linguagem adotada na concepção da residência, SILVA (1987, p.197) afirma que na época, “a maior aceitação em termos quantitativos, não foi de um estilo de origem autóctone, e sim à moda das casas missão espanhola, importada dos Estados Unidos por Edgar Viana”.

É importante salientar ainda a simetria da fachada principal, marcada pelo corpo central que evidencia a entrada, saliente em relação ao restante da edificação e que forma uma varanda descoberta no piso superior, com esquadrias que se repetem em ambos os lados, e as varandas também idênticas nas extremidades do segundo pavimento. Correspondendo ao porão, há um revestimento de pedra que contorna toda a edificação, inclusive na escadaria de acesso principal. Alguns detalhes em azulejo estampilhado (os mesmos utilizados na fonte, no pátio posterior) são vistos também em cada lado da fachada principal.

Quanto às fachadas laterais, as esquadrias se repetem no corpo principal da casa, nos dois pavimentos, sendo que, de um lado se percebe o volume do elevador, e do outro, se destaca a escada de acesso lateral, encimada por pequena marquise coberta por telha de barro. No bloco posterior, mais baixo, há uma seqüência de esquadrias tipo basculante, provavelmente afixadas em substituição às antigas janelas de madeira.

### **SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS DE ACABAMENTO**

A obra foi erguida com paredes em alvenaria autoportante, com cobertura em telha de barro tipo capa-canal e estrutura em madeira. As varandas, na parte posterior, têm cobertura também em telha de barro e estrutura em madeira, independente do bloco principal, assentada sobre a arcada formada por arcos plenos, alguns dos quais são guarnecidos com peitoris em ferro fundido.

Todas as esquadrias são em madeira, sendo as externas com venezianas e vidro, emolduradas com peças em madeira desenhada, com exceção da janela central do pavimento superior, que tem moldura em alvenaria. As portas internas possuem bandeiras com trabalhos em madeira executados à serra de fita, com motivos fitomórficos. Aquelas da área de serviço possuem bandeira mais simples, executadas em ferro. O piso da residência, no pavimento térreo é em *parquet* formando desenhos geométricos, com o salão principal em mármore bicolor e o restante dos ambientes, na parte de serviço, revestidos com ladrilho hidráulico. O forro é formado por lambris de madeira tipo saia-e-camisa, com elementos decorativos superpostos, emoldurando as luminárias em cada compartimento.

No pavimento superior, o piso é todo em tabuado de madeira e o forro tipo saia-e-camisa.

**ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO  
DO IMÓVEL**

Com relação às alterações e ampliações efetuadas no imóvel, observa-se que estas já foram completamente incorporadas à edificação, devido ao tempo em que foram executadas, aliado ao fato do referido imóvel sempre ter sido utilizado como residência.

No entanto, para se precisar as datas em que foram feitas cada uma das reformas e acréscimos, seria necessário a realização de prospecções, assim como a análise de fotografias e documentos que registrassem as diversas etapas da construção.

O estado de conservação do imóvel é bom, verificando-se apenas a necessidade de reparos e reformas, assim como a revisão das instalações para possibilitar a utilização do bem.

## **RECOMENDAÇÕES**

Segundo proposta da Prefeitura Municipal de Fortaleza, o imóvel, após o tombamento, será transformado na “Vila das Artes”, complexo cultural que deverá abrigar Escola Áudio-Visual, Centro de Artes Visuais, Biblioteca das Artes, Videoteca, Sala de Exibição em vídeo, Café Miragem, Auditório, Agência de Notícias Culturais, Núcleo de Produção Digital e Escola de Dança.

Com base nas observações feitas, e no sentido da recuperação e valorização do imóvel, assim como a adaptação ao novo uso, recomendam-se os seguintes procedimentos:

- execução de serviços urgentes de conservação das alvenarias, piso e forro da edificação
- demolição e retirada das paredes e portas que foram acrescentadas modificando a harmonia dos espaços internos
- recuperação total da cobertura (estrutura de madeira e telhas), assim como a desobstrução das calhas de drenagem das águas pluviais.
- reforma completa das esquadrias existentes (madeiramento, venezianas, vidros e pintura)
- recuperação da fonte no pátio interno
- pintura da fachada, conforme as cores originais e recuperação dos elementos decorativos de alvenaria e reboco.
- projeto paisagístico no sentido da valorização dos jardins da residência
- revisão das instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias, assim como e implantação de novas, quando necessário.
- elaboração de projeto luminotécnico, que valorize o imóvel, interna e externamente.
- Com relação ao entorno do edifício, produzir determinações técnicas e legais referentes ao gabarito máximo, modelo de ocupação do lote, usos permitidos, materiais de revestimento, sinalização comercial e pública.

**JUSTIFICATIVA DE TOMBAMENTO  
MUNICIPAL DO IMÓVEL**

Diante do exposto, pela importância histórica, artística e arquitetônica do Palacete do Barão de Camocim na cidade de Fortaleza, considera-se de grande relevância o tombamento do referido bem.

O imóvel constitui tipologia diferenciada, própria das residências faustosas e requintadas da classe dominante fortalezense da época. Objeto de intervenções diversas ao longo de sua existência, o imóvel teve a sua arquitetura original descaracterizada por reformas sucessivas, as quais emprestaram-lhe arranjos estilísticos outros que acabaram por valorizar sua conformação física.

A relevância do tombamento da residência consiste ainda no fato de se constituir destacado exemplar da arquitetura residencial de Fortaleza, configurando-se como uma das raras edificações do tipo remanescentes na Cidade. Vale destacar sua importância como uma conjugação harmoniosa da utilização da linguagem própria do chamado “*mission style*”, associado à decoração requintada no seu interior, além do emprego de elementos tradicionais da arquitetura local.

Assim sendo, recomenda-se o tombamento do bem, que conforma espaço de relevante interesse, acrescido ao fato de integrar área onde existem outros imóveis de significativo valor arquitetônico, como os demais bangalôs contíguos ao Palacete, a Praça Clóvis Bevilácqua, a Faculdade de Direito e os volumes das caixas d’água, conjunto de significativa importância no extremo sul da zona central da Cidade. Dessa feita, o tombamento do edifício é recomendado de forma isolada, numa primeira fase, e, num futuro próximo, é aconselhável o tombamento de toda a área de entorno, de proteção do imóvel.

**DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO BEM  
TOMBADO**

A poligonal do entorno da Casa do Barão de Camocim se inicia no ponto **A**, definido pelo cruzamento da rua 24 de Maio com Av. Duque de Caxias. Segue por esta a leste até o ponto **B**, definido pelo cruzamento da Av. Duque de Caxias com rua Senador Pompeu. Segue por esta a sul até o ponto **C**, definido pelo cruzamento das ruas Senador Pompeu e Clarindo de Queiroz. Segue por esta a leste até o ponto **D**, definido pelo cruzamento das ruas Clarindo de Queiroz e Barão do Rio Branco. Segue por esta a sul até o ponto **E**, definido pelo cruzamento das ruas Barão do rio Branco e Meton de Alencar. Segue por esta a oeste até o ponto **F**, definido pelo cruzamento das ruas Meton de Alencar e Senador Pompeu. Segue por esta a sul até o ponto **G**, definido pelo cruzamento das ruas Senador Pompeu e Antônio Pompeu. Segue por esta a oeste até o ponto **H**, definido pelo cruzamento das ruas Antônio Pompeu e 24 de Maio. Por fim, segue por esta a norte, até encontrar o ponto **A**.

# **LEVANTAMENTO GRÁFICO DO IMÓVEL**

# **LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO IMÓVEL**

## **BIBLIOGRAFIA**

ALVES, Joaquim. "O Ensino Primário na primeira metade do século XX". In: GIRÃO, Raimundo e MARTINS FILHO, Antônio. *O Ceará*. Fortaleza: Ed. Instituto do Ceará, 1966.

ALVES, Manoel. "A vida religiosa e a formação das elites no atual contexto brasileiro". In: PAIVA, Vanilda. *Catolicismo, educação e ciência*. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.

AZEVEDO, Miguel Ângelo de (Nirez). *Fortaleza, ontem e hoje*. Fortaleza: PMF, Fundação de Cultura e Turismo de Fortaleza, 1991.

CASTELO, Plácido Aderaldo. *História do Ensino no Ceará*. Fortaleza: Imprensa Oficial, Coleção Instituto do Ceará, 1970.

CORDEIRO, Celeste. *Brinquedos da Memória. A Infância em Fortaleza no início do século XX*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1996.

FABRIS, Anna Teresa. *Ecletismo na Arquitetura Brasileira*.

GONÇALVES, Adelaide. "Muitos typos na educação para os pobres: imprensa e instrução no Ceará de fins do século XIX aos anos 1920". *Documentos*. Revista do Arquivo Público do estado do Ceará. História e Educação. Fortaleza: APEC, vol.02., nº, 02, p. 75, 2006.

LEITE, Ary Bezerra. *Fortaleza e a era do Cinema*. Fortaleza: SECULT, 1995.

SILVA, José Borzacchiello da. "Sinopse de uma geografia urbana de Fortaleza".  
CHAVES, Gylmar, VELOSO, Patrícia e CAPELO, Peregrina.(orgs). *Ah! Fortaleza*. Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2006.

## **FONTES**

### Academia Cearense de Letras

*Almanach Estatístico, Administrativo, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceará para o anno de 1908*. Fundado por João Câmara em 1895. Ano 14º. Fortaleza. Typo-Lithographia a vapor. 1908. Carneiro & Cia, 1926.

### Instituto do Ceará

QUINDERÉ, Monsenhor José. "Dom Joaquim José Vieira. Segundo Bispo do Ceará. Aspectos da sua Vida". *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo LXI, Ano LXI, Fortaleza: Ed. Instituto do Ceará. 1947, pp.79-80.

## **Acervos Consultados:**

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel/CE (BPMP)

Academia Cearense de Letras

Instituto do Ceará

Arquivo Público do Estado do Ceará

Nudoc-Deptº de História/UFC

Biblioteca de Humanidades UFC

Biblioteca de Arquitetura/UFC

Jornal O Povo- Arquivo

**FICHA TÉCNICA**

**Cooperação Técnica Prefeitura Municipal de Fortaleza / 4ª SR/IPHAN /  
Universidade Federal do Ceará**

**Inventário da arquitetura de interesse de preservação de Fortaleza**

**Coordenação**

Profª Dra. Ivone Cordeiro – FUNCET/PMF  
Profª Arqta. Ms. Margarida Andrade – Pesquisadora bolsista - CAUUFCE  
Profª Dra. Meize Lucas - Pesquisadora bolsista - CHUFCE  
Historiadora Ms. Ana Carla Sabino Fernandes – Pesquisadora bolsista  
Arqta. Ms. Beatriz Helena Diógenes – Pesquisadora bolsista

**Consultoria**

Prof. Arq. Ms. Romeu Duarte Junior – 4ª SR/IPHAN

**Estagiários**

Frederico Teixeira (CAUUFCE)  
Gerson Amaral (CAUUFCE)  
Lara de Alencar Fernandes (CAUUFCE)  
Lara Silva Lima (CAUUFCE)  
Marília Monteiro (CAUUFCE)  
Marina Lima Medeiros (CAUUFCE)  
Natália Silva Matos (CAUUFCE)  
Ramiro Teles (CAUUFCE)  
Vitor Batista (CAUUFCE)  
Flávia Regina Oliveira Ramos (CHUFCE)  
Jorge Henrique Maia Sampaio (CHUFCE)  
Sara Braga Brígido Bezerra (CHUFCE)

**Equipe responsável pela elaboração da instrução de tombamento:**

Coordenação: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes  
Textos: Prof Arq. Ms. Margarida Júlia de Salles Andrade/ Arquiteta Ms. Beatriz Helena Nogueira Diógenes  
Pesquisa histórica: Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes / Estagiários: Flávia Regina Oliveira Ramos, Jorge Henrique Maia Sampaio e Sara Braga Brígido Bezerra  
Fotografias: Frederico Teixeira  
Levantamento Gráfico / Desenhos / Revisão: Vitor Batista, Frederico Teixeira e Lara Silva Lima  
Diagramação: Vitor Batista, Frederico Teixeira e Lara Silva Lima  
Revisão: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior